

MERCADO DE TRABALHO

PNAD COVID-19 – Divulgação de 03/07/2020 – Principais destaques

Os novos resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Covid-19, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), continuam a refletir o duro quadro que a pandemia do novo coronavírus trouxe para o mercado de trabalho no país. Apesar da percepção de que, no que tange ao nível de atividade econômica, o pior momento da crise já teria passado – conforme registrado nas análises do cenário macroeconômico divulgadas pela Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (DIMAC) do Ipea em 9 e 30 de junho¹ –, os efeitos adversos da crise no mercado de trabalho tendem a persistir durante algum tempo. Evidentemente, na medida em que a evolução da Covid-19 permita a continuidade do processo de flexibilização gradual das restrições ao funcionamento das atividades econômicas no Brasil, parece razoável esperar que as condições do mercado de trabalho voltem a melhorar aos poucos. É certo, porém, que o quadro socioeconômico continuará apresentando enormes desafios para as autoridades econômicas, que, diante das restrições impostas pela precariedade das contas públicas no país, deverão buscar um ritmo adequado de transição das medidas excepcionais de política voltadas para a preservação de empregos, renda e produção – que têm se revelado fundamentais para atenuar os impactos econômicos e sociais da crise –, para um regime de política que continue a prover assistência aos mais necessitados, mas seja fiscalmente sustentável.

A *taxa de desocupação* vem aumentando desde o início de maio (quando a PNAD-Covid começou a ser coletada). Na comparação entre as primeiras duas semanas de junho (entre os dias 31/5 e 13/6) e as primeiras semanas do mês anterior (entre 3/5 e 16/5), a taxa de desocupação passou de 10,4% para 12,1%.

O aumento da taxa de desocupação tem resultado de uma combinação de queda da ocupação e expansão da força de trabalho. Entre as primeiras quinzenas de maio e junho, o contingente de trabalhadores ocupados recuou 0,7%. O *nível da ocupação* (razão entre pessoas ocupadas e pessoas em idade ativa) foi de 49,1% na segunda semana de junho, valor muito baixo, o que demonstra a magnitude do choque causado pela pandemia no mercado de trabalho brasileiro.

O número de pessoas na *força de trabalho*, por sua vez, mostrou alta de 1,2% nesse período. O aumento da *taxa de participação* na força de trabalho, que passou de 55,3% para 55,9%, pode indicar o retorno ao mercado de trabalho de uma parcela da população que havia parado de procurar emprego por conta da pandemia.

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnico de Planejamento e Pesquisa da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Marco Antônio F. de H. Cavalcanti
Diretor Adjunto da Dimac do Ipea

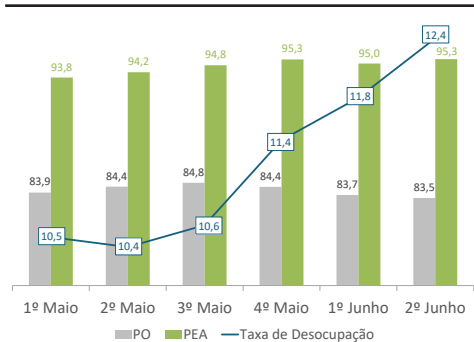
marco.cavalcanti@ipea.gov.br

Divulgado em 03 de jul./2020.

1. Mais informações disponíveis em: <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/visao-geral-da-conjuntura-7/>> e <<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/atividade-economica-revisao-das-previsoes-de-crescimento-20202021-2/>>

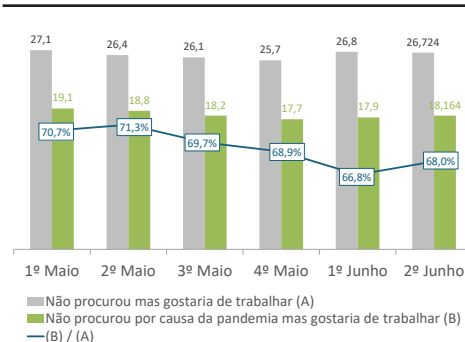
Observa-se, de fato, que a parcela da população que não estava ocupada e não procurou trabalho por conta da pandemia, mas afirmou que gostaria de trabalhar, recuou em 4,9%, de 18,97 milhões para 18,04 milhões de pessoas.

GRÁFICO 1
PNAD Covid - indicadores de mercado de trabalho
(Em 1.000 pessoas e %)



Fonte: PNAD Covid-19/IBGE.
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea

GRÁFICO 2
PNAD Covid - indicadores de mercado de trabalho
(Em 1.000 pessoas e %)



Fonte: Caged - Secretaria do trabalho e PNAD-IBGE.
Elaboração: DISOC/Ipea

Indícios de que os efeitos da pandemia no mercado de trabalho podem ter começado a esmorecer também apareceram entre as pessoas ocupadas. De acordo com a pesquisa, vem crescendo a proporção de trabalhadores que não precisou ser afastada por conta da pandemia: o número de pessoas *ocupadas, mas temporariamente afastadas do trabalho devido ao distanciamento social*, diminuiu de 16,4 milhões para 12,9 milhões entre as primeiras quinzenas de maio e junho (redução de 21%). Vale notar que parte do contingente de trabalhadores afastados do trabalho em um primeiro momento pode ter sido dispensada em definitivo posteriormente; contudo, a redução no número de trabalhadores temporariamente afastados do trabalho no período (aproximadamente 3,5 milhões) é significativamente maior do que a queda no número de ocupados (cerca de 600 mil), de modo que os dados apontam na direção de certa normalização das atividades de trabalho. Isso também é sugerido pelo fato de que, dentro do total das pessoas ocupadas e não afastadas do trabalho, a parcela de pessoas que trabalharam de forma remota mostrou leve recuo na margem.

Esses indicadores são consistentes com a flexibilização das restrições às atividades econômicas e a volta a algum tipo de “normalidade”. Caso a evolução da Covid-19 no Brasil permita a continuidade desse processo de flexibilização das medidas de distanciamento social, é razoável esperar que as condições do mercado de trabalho também voltem a melhorar gradualmente. Evidentemente, estas são hipóteses que ainda carecem de confirmação. As informações analisadas referem-se a uma amostra muito pequena, e há grande incerteza sobre o ritmo de disseminação do SARS-Cov-2 no país e a magnitude e extensão das medidas de isolamento social requeridas para atenuar seus impactos adversos na população. Espera-se que as próximas divulgações da PNAD-Covid possam continuar ajudando na melhor compreensão do estágio atual do mercado de trabalho brasileiro e de suas perspectivas.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac)

José Ronaldo de Castro Souza Júnior – Diretor
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti – Diretor Adjunto



Grupo de Conjuntura

Equipe Técnica:

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Leonardo Mello de Carvalho
Marcelo Nonnenberg
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Paulo Mansur Levy
Sandro Sacchet de Carvalho

Equipe de Assistentes:

Ana Cecília Kreter
Augusto Lopes dos Santos Borges
Felipe dos Santos Martins
Felipe Moraes Cornelio
Felipe Simplicio Ferreira
Leonardo Simão Lago Alvite
Marcelo Lima de Moraes
Mateus de Azevedo Araujo
Pedro Mendes Garcia
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveiraa

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.